



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS RODRIGUES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 17 DE NOVEMBRO DE 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Com a presença do Vereador Milton Leite, declaro abertos os trabalhos da 41ª audiência pública que a Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo realiza no ano de 2011, sendo a 8ª audiência pública temática do calendário, elaborado para discutir o PL 474/11, que autoriza o Executivo a estimar a receita e fixa a despesa no município de São Paulo para exercício de 2012.

Foram convidados os Srs.: Secretário do Verde e Meio Ambiente, Eduardo Jorge; Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Marcos Cintra; Secretário Municipal de Participação e Parceria, Uebe Rezeck; Secretário Municipal de Microempreendimentos Individual, Natanael Miranda dos Anjos e Presidente do Conselho da Criança e do Adolescente, João Santo Carcan.

Hoje, estamos tratando da pasta orçamentária, não de questões do Verde e Meio Ambiente, é da gestão financeira da pasta, senão vão começar a discutir todos os temas de córregos, canalizações, mas a proposta é discutir como serão gastos os recursos.

Tem a palavra o Sr. Eduardo Jorge.

O SR. EDUARDO JORGE – Bom dia a todos. Vi que a Comissão preparou um estudo bastante sintético que ajuda nossa exposição porque aqui na tabela distribuída mostra o exercício de 2010 e mostra como estamos trabalhando em 2011. Só faria uma atualização porque o nosso empenhado é de 30 de outubro, com tenho já um empenhado de 16 de novembro, esse empenhamento cresceu, tanto na Secretaria propriamente dita, quanto no Fundurb e no Fema. E também quando você olha a tabela do empenhado atualizada percebe-se que crescemos. Uma observação é que a Secretaria, para que o desempenho fique mais transparente, tem de descontar o congelado, porque a parte do congelado a Secretaria depende de Sempla para poder gastar.

Então se nós corrigimos este empenhado atualizado menos o congelado, a nossa realização pula para 91% da Secretaria, 51% no Fema e 87% no Fundurb, dando uma média

total de empenhado atualizado menos o congelado, que depende de Sempla de 86%, ainda no mês de novembro. Então, temos chance de chegar numa realização perto de 95% até o final do ano. E vamos continuar batalhando com Sempla para que libere nossos recursos, inclusive, das emendas parlamentares para que possamos realizar até o final do ano, até o final do Governo.

O segundo ponto é a comparação com o orçamento proposto para este ano de 2012 que os Vereadores vão votar, que também está aqui na tabela distribuída. Praticamente nós repetimos o orçamento e se vocês analisarem detalhadamente dentro do Orçamento, item por item, vão ver que mantivemos o ritmo e as prioridades dos vários programas. Assim, para 2011 estamos cumprindo o orçamento aprovado por vocês num ritmo de realização bastante razoável. Vamos chegar, acredito, a mais de 90% se se descontar o congelado e vamos continuar batalhando pelo congelado.

Em 2012 vamos repetir 2011 porque, vejam, tínhamos 224 milhões que já viraram 221 milhões, porque Sempla tirou três milhões nossos e vamos ter 231 milhões na Secretaria propriamente dita: 221 milhões em 2011 e 231 milhões em 2012. Tínhamos 64 milhões no Fema, vamos ter 80 milhões; tínhamos 51 milhões no Fundurb, vamos ter 30 milhões. Somando os três dá exatamente a mesma coisa: 343 milhões de reais, que tivemos em 2011 e vamos ter o mesmo em 2012.

Espero que a Secretaria do Verde cumpra a realização orçamentária se a Câmara Municipal aprovar o nosso orçamento.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Sr. Secretário, ficou claro que pela somatória de 2011 e 2012 não houve, entre o fundo e a pasta propriamente dita, oscilação nem para maior, nem para menor, foi um empate técnico. Não haverá desta forma prejuízo financeiro e ficamos muito feliz.

Essa manutenção de recursos e com a atualização financeira que teve no mercado, isso não prejudica na ordem de 5% a 7% o Verde e Meio Ambiente?

O SR. EDUARDO JORGE – O Vereador é perspicaz e viu que há uma correção e não tivemos a correção orçamentária. Entendo que quando Sempla enviou o orçamento seguiu uma orientação política do Prefeito, que todos os Secretários apoiam, e dá a prioridade máxima para a educação e saúde.

Vocês recentemente acabaram de aprovar um projeto importantíssimo que aumenta os salários dos professores e coloca o salário dos professores de São Paulo num patamar muito acima da média dos professores do resto do Brasil. Eu só posso apoiar isso. Esta votação coloca os professores no dobro do patamar médio dos salários dos outros. Isso implica uma solidariedade do conjunto do Secretariado com esta decisão política da Câmara e do Prefeito de privilegiar a saúde e a educação.

Tem a palavra o Sr. Fabio Araújo.

O SR. FABIO ARAÚJO – Bom dia a todos. Vou encaminhar as propostas que já trouxe para o orçamento e encaminharei posteriormente à mesa. Apesar do que acabou de expor o Secretário, vemos que, em alguns programas, há uma grande retirada de valores para a implantação. Por exemplo, parques lineares praticamente há um corte de 20%. E há outras questões também, por exemplo, não estamos vendo uma implementação do que determina as diretrizes da política climática do município.

A política climática, que é de 2009, determina que em dois anos deveria haver coleta seletiva de lixo e até agora nada foi feito. Também chamo a atenção para as questões de implementação de políticas de mitigação de impactos ambientais, daí mais especificamente quanto à questão de implantação de mais parques lineares na zona Leste, devido as grandes ilhas de calor. Já chamo a atenção do Secretário na questão do estádio do Corinthians que, ao que me parece, foi determinado no termo de impacto um valor de 15 milhões, que não dá para absolutamente nada e não está levando em consideração também o impacto que vai gerar nas populações vizinhas e mais especificamente o que está adstrito à Subprefeitura da Penha, da qual sou conselheiro do Cades. São estas as minhas considerações.

O SR. LUIS RESENDE – Bom dia a todos. Falo em nome do Sindicato dos Servidores Públicos de São Paulo. A discussão do orçamento que tem sido feita é o maior indício das prioridades do Governo para o próximo ano. O Secretário comentou que acabou de ser aprovado na Câmara Municipal um aumento do salário base dos professores da rede municipal e daí o Secretário comparou dizendo que o atual salário do funcionalismo com este aumento é maior do que a média nacional.

A gente não precisa ir muito longe: os servidores da sua Secretaria tem um salário muito menor do que o da Educação, não precisamos nos basear no parâmetro nacional - e nisso o Sr. Secretário tem razão - para analisar o absurdo que é a disparidade salarial e o fato de o orçamento municipal não ter nenhuma previsão de valorização salarial dos servidores da Secretaria do Verde.

Recentemente fizemos uma greve e fomos atendidos pelo Secretário e a nossa reivindicação é pontual: não é possível uma política pública na cidade, não é possível a fiscalização ambiental, liberação de políticas públicas sem servidor público valorizado. O salário base do agente de apoio, que é o servidor de nível básico, é menor do que um salário mínimo. Os servidores de nível superior, que possuem uma função primordial, e vários estão aqui, tem um salário base menor do que o salário de nível médio do Governo Federal. É isso que tem de ser discutido.

O Secretário comentou que fará uma pressão em Sempla para a liberação de recursos congelados do Verde. A pressão, Sr. Secretário, deve ser pontual na valorização dos seus servidores. Existe um projeto aqui na Casa que prevê 11% de reajuste apenas para o quadro de profissionais da área da saúde, reforçando o comentário que concordo, de que existe uma prioridade em verbas de valorização de servidores na educação e saúde.

É necessário um compromisso do Secretário Eduardo Jorge, que recebeu os servidores durante a greve, de pressionar Sempla para que qualquer reajuste salarial não seja específico para esta ou aquela Secretaria porque não é verdade dizer que vai haver a

valorização do serviço público sem valorização do funcionário público. Então, quero uma resposta objetiva do Secretário: haverá algum empenho da Secretaria do Verde em valorização salarial?

Só lembrando para terminar: em 2011 esta Casa aprovou vergonhosos 0,01% de reajuste para o funcionalismo, enquanto, Prefeito, Vice-Prefeito e Secretários tiveram aumento que, em alguns casos, chegou a 200% ou 300%. Essa é a realidade do serviço público de São Paulo e peço uma posição formal do Secretário Eduardo Jorge contra esta vergonha que é a desvalorização do funcionalismo.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Bom dia a todos. Começo falando dos parques lineares. A LDO para o ano que vem prevê a implantação de 13 parques lineares. Como houve a narração de diminuição de verbas, gostaria de saber quantos serão feitos? Serão cumpridos os 13 previstos e aprovados na LDO. Onde serão feitos?

A questão da inspeção ambiental veicular. É um projeto bastante polêmico porque, na verdade, é mais uma tributação ao já bastante tributado município de São Paulo. Foi aprovado nesta Casa e se criou uma empresa chamada Controlar, que é de uma *holding* de empresas que administram pedágios e rodovias. Gostaria de saber para aonde está indo este valor referente à sua pasta de um milhão e 600 mil reais executados nestes dez meses?

Dotação 6683 - relação de estudos diagnósticos ambientais, valor para 2011: um milhão e 700 mil reais; zero real, nada foi executado segundo relatório de janeiro a outubro deste ano. Para o ano que vem reduziu esta verba, mas estão previstos seis projetos. Gostaria de saber quais são os seis projetos e porque reduziu o dinheiro e porque não foi usado nestes dez meses nenhum centavo para esta dotação?

Por fim, ciclovias e ciclofaixas. A sua pasta tem um milhão de reais para este ano e um milhão para no ano que vem. Neste ano o senhor só utilizou 30 mil reais. Acho que não fez nenhum quilômetro de ciclofaixas com a verba. Eu sei que é gerência da Secretaria de transportes, mas o senhor tem uma colaboração com esta verba e estão previstas 31

ciclofaixas para o ano que vem. Gostaria de saber por que só foi utilizado 30 mil reais neste ano de 2011?

O SR. EDUARDO JORGE – Com relação aos questionamentos do Sr. Fábio Araújo, da Penha, os parques lineares tem uma dotação específica dentro da Secretaria, mas o forte de realização tem sido através do Fundurb, que é uma verba garantida, que temos dado prioridade para trabalhar via Fundurb.

Sobre o clima. A lei do clima distribui as obrigações por todas as Secretarias. No caso da coleta seletiva, isso é obrigação funcional da Secretaria de Serviços. A Secretaria do Meio Ambiente tem ajudado a Secretaria de Serviços, como faz com outras Secretarias. Por exemplo, acabamos de inaugurar no território de um parque nosso, na Raposo Tavares, a maior central de triagem de São Paulo. O investimento foi metade da Secretaria do Verde e metade da Secretaria de Serviços.

Além do que a Secretaria do Verde está cedendo o espaço e o território para a instalação no nosso próprio parque. Assim, é obrigação da Secretaria de Serviços, ela vem avançando neste processo, mas a Secretaria do Verde vem ajudando a Secretaria de Serviços neste sentido.

Outras metas do clima têm sido desempenhadas por outras Secretarias, destaco, por exemplo, a Secretaria de Transportes - não vou me alongar - mas tem tido um desempenho muito bom nas metas climáticas em São Paulo, aliás, é a principal Secretaria responsável pelas emissões de gases que produzem o efeito estufa. E o Secretário tem trabalhado bastante bem nisso.

Na questão das ilhas de calor da zona Leste, há o programa de arborização em toda a cidade e a zona Leste está incluída. Há também o programa de ampliação dos 100 parques e a zona Leste está incluída. E, no caso específico do estádio do Corinthians, eu recomendaria ao Fábio, se ele quiser, conhecer a principal proposta da Secretaria do Verde que é a criação do parque linear no rio Verde que atravessa paralelamente o estádio, nasce no

parque do Carmo e desemboca no rio Jacú.

Estamos trabalhando num pedaço, há quase quatro anos. A Secretaria do Verde está implantando com os recursos do Fundurb e agora a Secretaria propõe que o parque vá do Parque do Carmo até o rio Jacú. Isso é muito importante porque há uma população em área de risco em cima daquele rio, que abrange toda aquela região até chegar ao parque do Carmo.

Se conseguirmos urbanizar, além de você estender o parque, vai dar moradia para cerca de 1500 a 2000 famílias que estão em cima do rio hoje naquele local. O nosso projeto prevê que o pessoal saia da área de risco e fique naquela região.

Portanto, eu convido o Fábio para ir ao Deplan e conhecer este projeto, que eu acho que é o mais importante para ajudar o impacto positivo que o estádio do Corinthians vai dar.

Quanto à questão salarial de que o Luis fala, no caso da saúde e da educação, temos uma situação peculiar no Brasil, pois eles têm verbas orçamentárias federais, estaduais e municipais obrigatórias e garantidas. Quem conhece as famílias trabalhadoras que moram na periferia de São Paulo sabe da importância vital que é a questão da educação e saúde. Não quero aqui desmerecer todas as outras Secretarias como as de Habitação, a nossa, a de Relações Internacionais, tudo isso é importante. Mas, quem conhece a família que mora na periferia, sabe o que é educação e saúde para eles.

Não serei eu, uma pessoa da área da Seguridade Social, que vou deixar de apoiar uma opção tão corajosa como essa do Prefeito Gilberto Kassab e da Câmara Municipal de São Paulo de garantir mais de 50% de recursos orçamentários todos os anos para a educação e saúde. Como disse o nosso querido Ex-Presidente, isso nunca aconteceu na história do Brasil e nem de São Paulo, ter a Prefeitura e a Câmara Municipal garantindo, por vários anos, mais de 50% do Orçamento para educação e saúde. É uma opção política importante que a cidade de São Paulo vem fazendo. Por isso é possível que a Câmara Municipal aprove, por iniciativa da Prefeitura, aumentos diferenciados para os trabalhadores da saúde e da educação.

Agora, quanto aos outros trabalhadores, o que você reivindica, eu já fiz. A partir daquela reunião feita com o sindicato e com os trabalhadores já falei não com o Secretário, mas com o próprio Prefeito, que se fosse possível alguma correção, ainda neste ano, para os outros trabalhadores, não só da Secretaria do Verde, mas do conjunto da Prefeitura, porque não é só nessa Secretaria que existe um problema de defasagem. Isso acontece também em outras Secretarias. Que isso fosse feito. Temos que considerar a questão orçamentária para vermos se, realmente, isso é possível. É uma questão que o Secretário de Sempla, certamente, deve estar estudando e eu, assim como outros Secretários que não são da área da educação e da saúde, certamente, apoiarei e é muito bem-vinda, porque nossas políticas também são importantes.

Quanto ao Fabio Siqueira, sobre os parques lineares, veja, nós tínhamos 34 parques no começo do Governo, em 2005. Acabamos de chegar a 80, com a inauguração do parque no Jardim Herculano, perto da sua região, em frente ao Jardim Flórida Paulista. Saímos de 34 e chegamos em 80 parques. Estamos com 20 para cumprir a meta que a Câmara Municipal deu ao Prefeito de chegar a 100 até 2012. Todos eles estão em andamento, com licitação, implantação, mas, às vezes, acontecem interferências, até climáticas, que impedem de se cumprir o prazo. Mas a Secretaria do Verde está empenhada em cumprir o compromisso de construir 100 parques até 2012. Todos os 20, para chegar aos 100, estão em andamento.

A inspeção veicular é uma questão importantíssima para São Paulo. As pessoas, às vezes, não se dão conta desse programa de saúde pública, que é a inspeção veicular. São Paulo é a única cidade do Brasil que tem esse programa. Com base no trabalho de São Paulo, o Conama se reuniu, em 2009, - o Conama é o Conselho Nacional do Meio Ambiente – e fez uma regulamentação. Trouxe isso para o nível nacional e deu prazo de dois anos para os Governos Estaduais implantarem a inspeção veicular no resto do Brasil. Por que o Conama e a cidade de São Paulo estão dando uma importância tão grande à inspeção veicular?

Vou citar um dado, Vereador Milton Leite, de um estudo feito pela Universidade de

São Paulo, Faculdade de Medicina, em função da inspeção veicular de 2010, primeiro ano em que se fez a convocação de 100% das pessoas com veículos: caminhões, carros, ônibus e motos, porque nos outros anos, em 2008 e 2009, foi a implantação progressiva. Em 2010, foi a primeira vez que se convocou toda a frota e a Secretaria examinou, através da Concessionária que ganhou a licitação de implantar esse serviço, em torno de três milhões de veículos.

A Faculdade de Medicina fez o estudo comparando o que significava isso. Porque os carros, os ônibus, motos e caminhões continuam circulando, mas, agora, regulados. Obrigatoriamente regulados e, portanto, consumindo menos combustível e agredindo menos o pulmão e o coração de vocês e agredindo menos a saúde do planeta porque tem menor aquecimento global. Bem, esses três milhões de veículos que regulamos foi como se tivéssemos tirado um milhão de veículos da cidade de São Paulo. Tirados virtualmente, porque eles continuaram rodando, mas, agora, regulados e consumindo menos e agredindo menos o pulmão e o coração das pessoas e contribuindo com o aquecimento global. Um milhão de veículos a menos com esse programa!

Portanto, é um programa de saúde pública em primeiro lugar, mais do que de meio ambiente e mais do que de transporte. É um programa de saúde pública. Quem tem ganhado com isso é o Sistema Único de Saúde, que diminui os custos no pronto-socorro, no hospital e na internação e a família, que aumenta a expectativa de vida. Portanto, é um programa importantíssimo.

Eu sinto muito que os outros Estados, inclusive o de São Paulo, ainda não estejam fazendo. Esse um milhão de veículos que foram tirados, é um milhão de veículos que entra na Cidade vindo de Guarulhos, de Osasco, de São Bernardo, de Campinas e de Santos que não fazem a inspeção veicular e circulam por aqui todo dia. Existe um milhão de veículos de fora circulando em São Paulo sem ser regulados.

Enquanto isso, existe uma lei na Assembleia Legislativa, há três anos, esperando ser votada para ter inspeção veicular na região metropolitana de Campinas, em São Paulo e

em Santos. São Paulo está fazendo o seu papel de saúde pública. Está faltando os outros fazerem, inclusive, para ajudar São Paulo que é prejudicada com essa ausência da inspeção em outras cidades. Também por que o pulmão e o coração de quem mora em Guarulhos é importante, não é só de quem mora na Vila Madalena ou em Itaquera. A pessoa que mora em Guarulhos, Osasco e São Bernardo tem direito de ter um programa de saúde pública importante como esse.

Essa é uma questão fundamental. Essa lei foi aprovada na Câmara Municipal e atualizada depois. Foi uma atitude pioneira da Câmara Municipal lá trás, não foi no nosso Governo, isso vem de Governos anteriores. Essa lei foi atualizada agora e temos de dar prosseguimento.

Quanto à questão das ciclovias, quem começou com essa história, na época do Ex-Prefeito José Serra, fomos nós, a Secretaria do Verde. Porque a Secretaria de Transportes não queria executar a ciclovia, era contra. Como não havia mais ninguém disposto a fazer, o Prefeito colocou dentro da Secretaria do Verde. Na hora em que a opinião pública foi se convencendo de que isso era importante para a Cidade, a Secretaria de Transportes mudou de opinião. Principalmente, agora, com a direção do Secretário Branco, ela assumiu a tarefa de fazer as ciclovias. Esse dinheiro ficou como uma espécie de janela, porque se ele precisar de um pequeno dinheiro, porque o dele é muito maior do que o nosso, poderemos ceder a ele. Com esse pequeno dinheiro reservado, temos comprado paraciclos. A Secretaria ficou com a tarefa de comprar paraciclos. O paraciclo serve para parar a bicicleta na rua. Temos um estoque de paraciclos, já está acabando e vamos mandar fazer mais. Quando qualquer Secretaria solicita paraciclos, - porque instalamos paraciclos em todos os parques – nós fornecemos. Esse um milhão de reais é uma janela que temos para socorrer a Secretaria de Transportes, se ela quiser e pedir.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Secretário, quantos parques o senhor pretende implantar. Faça um breve balanço. O senhor disse que a meta são 100 parques?

O SR. EDUARDO JORGE – Esse é o compromisso do Prefeito naquele Plano de Metas aprovado nesta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Quantos têm atualmente?

O SR. EDUARDO JORGE – São 80.

P – Se o senhor fizer mais 20, teríamos uma média, nos últimos 96 meses das últimas duas gestões, a grosso modo, de um parque por mês.

R – É, saímos de 34 e já estamos em 80 e vamos chegar a 100.

P – Espero. Uma média de um parque por mês. Se todas as gestões, em 96 meses...

R – Essa conta já é...

P - O senhor concorda comigo?

R – Sim.

P – Em duas gestões. Em 96 meses, são 100 parques, chegaremos a uma meta de um parque por mês.

R – É, quase isso.

P – Estou correto? Se todos os Governos fizessem isso, não teríamos mais áreas para fazer parques na Cidade. Estou correto Secretário?

R – (Risos) Na verdade, a Secretaria do Meio Ambiente entrou na disputa pelas áreas.

P – Se nos últimos Governos, nós tivéssemos feito uma média de um parque por mês para a cidade de São Paulo, nós não teríamos nem área para o senhor fazer parque hoje. Há uma demanda reprimida.

R – A Cidade estaria muito melhor. Agora mesmo, o Secretário Bucalem está discutindo aquele programa SP-2040. É isso? Nesse programa, uma das principais metas que os professores da USP; contratados das várias faculdades como a Politécnica, Arquitetura, Administração entre outras; colocaram para 2040 é que se tenha uma área verde onde

possamos chegar andando 15 minutos. Nova York tem uma meta semelhante que quer uma área verde andando 10 minutos.

Os nossos professores da USP estão trabalhando com a SMDU para ver São Paulo em 2040, querem que tenhamos um parque a cada 15 minutos a pé.

Então, com esses 100 parques, ou seja, de 34 passa a ser 100, é realmente uma grande contribuição.

Mas para chegar nessa meta de um parque a cada 15 minutos, deixaremos para os próximos governos 30 parques já com a Declaração de Utilidade Pública ou com o projeto em estudo.

O SR. MILTON LEITE – Sr. Secretário, quando o senhor fala que haverá um parque a cada 10, 15 minutos, faz uma comparação complicada. Teríamos de comparar quantos metros quadrados de área verde serão por cada quilômetro quadrado, porque pode ser um parque muito pequeno a cada 10 ou 15, e isso não resolve.

O SR. EDUARDO JORGE – Isso é outro critério. Tem de levantar a área dos 93 distritos.

O SR. MILTON LEITE – Tem de ser distribuído igualmente, tem de haver uma maneira de equilibrar isso.

O SR. EDUARDO JORGE – O Vereador está falando em defesa da periferia, porque os 34 parques que nós pegamos em 2005, além de serem insuficientes, estavam mal distribuídos. Em algumas regiões, como a região de Pirituba, havia boa quantidade de parques, mas havia regiões imensas sem nenhum parque.

Por exemplo, a região da Capela do Socorro, aquela região imensa de quase 800 mil habitantes se incluirmos Parelheiros, não tinha parques. Agora já foram implantados vários, e chegaremos a uns 10 ou 12 parques naquela região, com uma distribuição mais equitativa. Ou seja, os parques têm de ser em maior quantidade e distribuídos por toda a Cidade.

E quando falo de haver um parque a cada 10 ou 15 minutos, não falo de algo como

o Parque do Ibirapuera, onde houve um investimento durante 50, 60 anos na área cultural. Nenhum parque terá um investimento cultural como esse. O Parque do Ibirapuera pertence à Cidade toda.

Um morador do Grajaú, por exemplo, pode pegar o ônibus no final de semana, desce perto do antigo prédio do Detran, atravessa o viaduto e já está no Ibirapuera, que é um direito dela também. Por isso, o Ibirapuera não é só de Moema, é da Cidade inteira.

Mas o problema ocorre durante a semana. Assim como a dona de casa que mora em Moema, a dona de Casa do Grajaú também tem o direito de poder sair da casa, a pé, e fazer exercício no parque, mesmo que este seja pequeno.

O SR. MILTON LEITE – Sr. Secretário, o senhor está em defesa da nossa região, é verdade, mas graças a Deus temos grandes pulmões verdes na região, como a APA Capivari-Monos, o Parque Ecológico do Guarapiranga, um parque monstruoso em área, o que nos traz uma vantagem enorme em parques.

Na zona Sul, há poucos parques, mas em quilômetros quadrados, seguramente, o Parque Guarapiranga é o maior da região.

O SR. EDUARDO JORGE – Isso é do lado do M'Boi Mirim, mas na Capela do Socorro os moradores teriam de atravessar a nado para chegar lá.

O SR. MILTON LEITE – Do lado da Capela do Socorro, temos a área do Capivari-Monos, que também tem um pulmão bem considerável.

O SR. EDUARDO JORGE – Há uma diferença. A Capivari-Monos é área de preservação ambiental, diferentemente de um parque municipal ou estadual.

O SR. MILTON LEITE – Mas é um pulmão verde.

O SR. EDUARDO JORGE – Sim. Mas a APA continua sendo uma área privada administrada com maior rigor na sua utilização. Contam-se somente as áreas dos parques municipais, porque são áreas que tenho o controle total. No caso das APAs, há um rigor maior na utilização, para a garantia de que ela se mantenha verde.

Por exemplo, estamos agora com um protocolo de trabalho com a Coordenação das Subprefeituras para que aquelas 400 famílias de agricultores que ainda estão em Parelheiros e Bororé continuem sendo agricultoras, porque muitos estavam deixando suas produções.

O que estamos fazendo? Dando uma chance para eles passarem a produzir orgânicos, que tem um valor agregado maior, fixando, com isso, o trabalho agricultor naquelas áreas. Então, esse é o tipo de atividade que se prioriza nas APAs: tirar o veneno da agricultura, com o cultivo de produtos orgânicos, para não chegar veneno nas águas da Guarapiranga nem na Billings e valorizar o produto do agricultor naquela região.

Acabamos de inaugurar a primeira feira de orgânicos no Parque Panamby. São 40 agricultores que já aderiram à produção de orgânicos e estão vendendo seus produtos com sucesso no Panamby.

O SR. MILTON LEITE – Para encerrar, mais um pedido: em volta do Corinthians, no parque linear, peço que sejam plantados somente coqueiros naquela região, senão o senhor vai querer plantar palmeira lá, e fica ruim.

Está encerrada a audiência pública da pasta da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Estão suspensos os trabalhos por um minuto.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – A próxima audiência será em bloco, para agilizarmos.

Convido para compor a Mesa os Srs.: Raul Cutait, Secretário Municipal; Uebe Resek; Secretário Municipal do Microempreendedor Individual de SP, Natanael Miranda dos Anjos; Presidente do Conselho da Criança e Adolescente, João Santo; Maria Lumena, da Ouvidoria.

Cumprimento todos os presentes. As pessoas que desejarem formular questões

poderão fazê-las junto à Secretaria. Há formulário próprio para encaminhar as propostas por escrito. Basta que se dirijam à Mesa.

Peço que cada dos Srs. Secretários um faça um breve relato, não superior a cinco minutos. Em seguida, passaremos a palavra aos senhores e senhoras presentes para as perguntas.

Tem a palavra o Sr. Raul Cutait.

O SR. RAUL CUTAIT – Bom dia a todos. A minha pasta é provavelmente a menor da Prefeitura. No Orçamento de 2012, teremos um decréscimo, mesmo porque os principais projetos da nossa Secretaria aconteceram no ano de 2011.

Ainda em 2011, segundo esse resumo, já empenhamos 75% e devemos chegar até 90 e 95% até o fim do ano. Como não haverá grandes mudanças e existe decréscimo, coloque-me à disposição para qualquer dúvida que se faça necessária.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr.

O SR. UEBE RESEK – Sr. Presidente, Secretários, público em geral, o orçamento da nossa Secretaria traz uma distorção. Aqui há uma variação positiva de 4,04, que traz uma distorção, porque na fonte 00 houve uma queda de 6,82. E esse aumento ocorre na fonte 02/05: captações, busca de convênios.

Isso representa um aumento de 145% e 489%. Mas isso é previsão de busca de recursos, junto ao Governo do Estado ou Governo Federal. Se não ocorrer isso, temos, na verdade, uma queda orçamentária de mais de 20%, o que acaba comprometendo os nossos projetos.

Por exemplo, no setor dos Telecentros, que é o maior programa da nossa Secretaria, a nossa proposta orçamentária, que era de 80 milhões, foi reduzida a 54 milhões, um corte de 32%.

Ora, se nós cumprirmos a meta, a proposta do Sr. Prefeito, de chegar a 400

Telecentros no ano de 2011 e chegar a 500 Telecentros em 2012, teremos de instalar mais 100 Telecentros no ano que vem.

Mas se estamos sofrendo corte de 32%, praticamente não temos condições de instalar mais nenhum Telecentro; encontraremos dificuldades em manter os Telecentros atuais. O que demonstra que, apesar de parecer que há um aumento de 4% no orçamento, na verdade, houve um corte substancial nas áreas fundamentais, como no caso dos Telecentros.

Na parte dos nossos programas, tivemos um corte de 19,95%. Então, o que estamos propondo inclusive é que esses recursos, na proposta orçamentária, que serviriam para captar recursos lá fora, fossem direcionados no sentido de atenderem os programas da Secretaria.

Se não fizermos isso, os programas dessa Secretaria, que voltados à diversidade sexual, à criança e adolescente, idoso, mulher, ao combate às drogas e álcool, serão penalizados por falta de recurso.

Então há necessidade de buscarmos recompor o nosso orçamento, sob pena da Secretaria ficar imobilizada, sem poder cumprir as metas do Plano de Metas e sem poder atender principalmente aquelas pessoas que mais precisam: as pessoas com desvio de comportamento, em drogas e álcool; a mulher que está sendo agredida. Enfim, são programas fundamentais, importantes. Além do Fumcad, que atende a criança e o adolescente.

Portanto, estamos aqui hoje para sensibilizar não somente o Sr. Relator do Orçamento, mas toda a Casa, da importância desta Secretaria, cujo 1º Secretário é um Vereador, e os demais Secretários são mais dois Vereadores.

É realmente uma Secretaria voltada para atendimento ao ser humano e não pode, neste momento, ter corte orçamentário tão intenso quanto o ocorrido. Só que ficou mascarado o corte porque dentro do que era o sonho de buscar recursos fora, que foi colocado no Orçamento, passou a mascarar o corte que realmente foi feito.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Secretário, uma pergunta: quando enviou à

Seplan – Secretaria de Planejamento a proposta, qual foi o valor encaminhado na proposta orçamentária? A proposta do senhor, orçamento fechado, temos o valor de 104. Qual o pleito que o senhor enviou da Secretaria do Planejamento?

O SR. UEBE RESEK - Era cento e... O valor é 192.159.000,00.

P- Desses 192 milhões quanto tinha de Fonte do Tesouro Municipal? Quanto foi enviado de fonte zero, zero. Da fonte do Tesouro, dos tributos? (Pausa)

R- Foram 170 milhões aproximados.

P- Cento e setenta milhões! O senhor imaginava buscar 22 milhões fora?

R- Fora.

P- Ou seja, se o senhor está com 104, é praticamente a metade do que era, o Seplan cortou cerca de metade do seu orçamento. E na condição de participação e parceria, o senhor só acredita, estava acreditando em convênios na ordem de 22?

R- E nós, neste momento, preferimos que essa área deixe de constar para poder suplementar onde mais precisamos.

P- O senhor falou do Telecentro, que em 2012 houve um corte. Olhando a proposta que chegou à Câmara, o senhor tem 54 milhões aprovados para 2012 contra 51,6 milhões de 2011. Na verdade, Secretário, houve um pequeno acréscimo da ordem de 5%? Espero que a conta não esteja errada.

R- Mas aqui dos 51 milhões, não contamos ainda novembro e dezembro. Vamos chegar aí em...

P- Secretário, é o orçado, atualizado e orçado nós temos esse valor. O empenhado até outubro, o senhor tinha 47,7. A proposta para 2012 para a rubrica 8404 é da ordem de 54. Quer dizer, acrescentou 5% e não cortou.

R- Mas o plano de metas é instalar cem novos Telecentros no ano de 2012 para poder chegar ao plano de metas, que são 500 telecentros. E para implantar cem novos telecentros, qual foi a nossa proposta? Pegamos o que gastamos até agora, para ter 400

telecentros, dividimos o que seria 25% e mais 25% em cem novos telecentros. Aí chegaríamos realmente ao valor que apresentamos a Sempla para poder cumprir o plano de metas e atingir os 500 telecentros o ano que vem.

P- Em tese, Secretário, claramente me sensibilizou principalmente pelo programa de telecentros. O senhor está pleiteando que pelo menos a fonte 01, na pior das hipóteses, o empréstimo fosse convertido para a 00 do Tesouro, para a agilização dos seus programas. É isso, Secretário?

R- É, a fonte 0105 fosse convertida para 00.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Ficou claro. Vou passar às perguntas do público que poderão ser feitas em bloco.

Secretário Natanael? (Pausa) Não veio? Mas terá que vir. Assessoria confirme se ainda virá.

Presidente do Conselho, João Santo, por favor.

O SR. JOÃO SANTO CARCAN – Bom dia. O Conselho Municipal tem dentro da área administrativa da Participação e Parceria dotação orçamentária própria, com duas fontes 00, fonte do Tesouro, para manutenção do conselho Municipal e a fonte 05, que é a captação de recursos externos que é mais especificamente a questão do imposto de renda, em que o ECA permite que a pessoa, em vez de mandar o dinheiro para o Governo Federal – física ou jurídica – deixe na sua região, no seu município seja ele qual for do país.

Tivemos no ano de 2011, 5,5 milhões de dotação orçamentária, congelada em grande parte. E agora foi proposto 5,5 milhões para Sempla que cortou quase 22%. Já solicitamos e a Secretaria fez o encaminhamento para recompor até porque o CMDCA é deliberativo, não executório, quem executa é a Secretaria de Participação e Parceria. Gostaríamos de sensibilizar a Câmara Municipal de São Paulo e Sempla no sentido de que deixar dinheiro, não cortar o dinheiro do CMDCA é investir em recursos que não ficam em São Paulo. Dando um exemplo claro, em 2009, o Funcad captou 40 milhões de reais do imposto de

renda; em 2010, passamos para 54 milhões. Deixar dinheiro no fundo não é gastar, é investir. Não temos hoje grana para fazer uma grande campanha na mídia para trazer dinheiro para São Paulo que não vai ficar em São Paulo, vai ficar com o Governo Federal. E a lei permite que o cidadão físico ou jurídico deixe o dinheiro aqui. Quando alguém fala – e a gente até discutiu no conselho – a Imprensa fala que o Funcad tinha gasto um milhão de reais em campanha publicitária, gastamos naquele momento, mas captamos 40 milhões. Se gastarmos agora podemos captar até 100 milhões. Cada vez que se populariza o Fundo Municipal dentro do Município de São Paulo são mais recursos que entram para atividade complementar da criança e do adolescente, em São Paulo, sem ser recurso próprio. Gasta-se um milhão, capta-se 40 milhões; gasta-se 2 milhões, podemos captar 80, 100 milhões. O fundo tem que ser popularizado, e nós temos feito esse trabalho. O Secretário Uebe Resek tem falado muito do Fundo nas reuniões sobre criança e adolescente, e o CMDCA também faz isso.

—————
Gostaríamos que Sempla, que a Câmara Municipal de São Paulo entendesse que o CMDCA tem uma coisa fantástica. Coloque dinheiro nele que se buscará muito dinheiro que não é de São Paulo, não é da fonte 00, para fazer a política complementar da criança e do adolescente.

Temos, hoje, em São Paulo mais de 150 projetos sendo executados, com recurso da fonte que não é 00. Cada ano que passa, o CMDCA está tentando e alavancando o Funcad. E para isso, cortar o dinheiro neste momento é cortar a possibilidade de buscar recursos que não são da fonte 00.

Era isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – O senhor está nos dizendo que se colocarmos um milhão para divulgação, para publicidade, o senhor teria um retorno de 100, é isso?

R- É isso. Quanto mais a gente popularizar o Funcad, agrega-se mais dinheiro ao fundo com recurso que não é da Prefeitura. Quanto mais se faz campanha mais se arrecada.

P- Eu sei, mas há um limite do possível. O senhor está clamando por um milhão para publicidade?

R- Estou querendo que continue os 5,5 milhões, que é o proposto em 2011.

P- O senhor tem proposto para 2012, 4,2 milhões. O senhor está clamando pela diferença de 1,2 milhão em número redondo?

R- Para a gente fazer uma grande campanha em 2012.

P- O senhor tem a possibilidade de buscar 110 na fonte 05, que é o proposto na peça?

R- Isso. Só para explicar aos senhores, a todos, Presidente, se toda a população de São Paulo, e não vamos atingir isso nunca, infelizmente, física ou jurídica – são dados da Receita Federal de São Paulo – tivesse conhecimento do que é o Funcad, poderíamos ter captação em São Paulo indo para o Governo Federal, que poderia ficar aqui, de 400 milhões de reais.

P- Para resumir, o senhor está clamando por mais 1,2 milhão na fonte 6152 mais 1,2 milhão?

R- É isso aí.

P- Entendi. Não vejo problema porque considerando a possibilidade de mais 1,2 milhão, o senhor terá 5,5 milhão e poderá buscar 110. Ou seja, um custo de 5%, o senhor não usa a fonte 00 e tem a possibilidade de fazer um bom programa.

R- É isso, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Passo a palavra a Dra. Maria da Ouvidoria do Município de São Paulo.

A SRA. MARIA – Bom dia a todos, senhoras e senhores. A Ouvidoria Geral está no Plano Plurianual, no eixo Cidade de Direitos, cuja meta é atendimento de 25 mil usuários dos serviços públicos municipais. Fechamos 2010 com 52 mil atendimentos. Portanto, essa meta foi ultrapassada pelo empenho e trabalho da equipe e conseqüentemente pelo investimento,

pela dotação. Temos empenhados, consta o demonstrativo de 73,85%. Considerando a folha de pagamento novembro e dezembro, 13º, férias e alguns empenhos como bebedouros, locação de veículos, devemos atingir a casa de 95%. Propusemos e tivemos no ano anterior 3,373 milhões e passamos a 3,376. Portanto, houve variação positiva de 0,08%. Com esse valor acreditamos, até pelos relatórios da Ouvidoria disponíveis no site, onde mês a mês é prestada conta das nossas atividades que vamos, sem dúvida, atingir o mesmo patamar.

Presidente, estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Sra. Maria, o Orçamento da sua pasta é modesto, pequeno, pequenas são as oscilações. Poucas dúvidas tenho e qualquer dúvida a Relatoria fará por escrito à senhora.

Passo aos inscritos, que façam então as perguntas em bloco. Fábio Siqueira e Fábio Araújo, três minutos cada.

As reivindicações foram anotadas, trabalharemos para atendê-los. O maior espinho é do Dr. Uebe, tem uma diferença enorme do que encaminhou à Seplan.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Bom dia a todos, Vereador Milton Leite, Secretários, Alfredo Cutait, Sr. João, Dra. Maria.

Vou iniciar pelo Secretário Marcos Cintra. Secretário de Relações Internacionais, a pergunta é muito clara: a verba 9105 pulou em dez meses de 2,4 milhões para 9,2 milhões. Ou seja, 277%, quase 300% de execução. Gostaria de saber de quais feiras internacionais a cidade de São Paulo participou nesses dez meses que justificam o aumento de quase três vezes na dotação, já executada, algo muito raro na dinâmica orçamentária da cidade de São Paulo.

Secretário de Participação e Parceria, Uebe Resek, existe um artigo na Lei Orgânica do Município de São Paulo, aprovado há 21 anos, art. 137, parágrafo VIII, que diz que a lei orçamentária anual identificará individualizando os projetos e as atividades, segundo a localização, dimensão, características e custo. Infelizmente, na sua pasta não está ocorrendo e

não ocorre nos últimos sete anos, com seus quatro antecessores. Aliás, dois foram Vereadores e um é até Presidente desta Casa, que não cumpriram a lei quando estavam na pasta. Vou dar um exemplo, dotação 8401 – Ações de Coordenadorias e Conselhos da Secretaria, 14 milhões execução 7 milhões. Mas quais são os conselhos e coordenadorias? Não é mais justo, não é mais correto colocar Coordenadoria do Negro, da Mulher, do Idoso, conselho Municipal do Idoso, do Comuda? Não é mais justo do que colocar uma dotação genérica que ninguém sabe o que é? Não se presta conta do que cada conselho fez durante anos! O que gastaram, por exemplo, essas coordenadorias, poderia ter sido explicitado. Cobramos do Secretário Montoro, que deu a mesma desculpa de sempre da gestão Serra-Kassab. E essa dotação não foi ou está detalhada.

Concordo com o senhor, tem que aumentar a verba, mas por que não vai aumentar? Porque a gestão Serra-Kassab não quer saber do tema. Acabaram com o Orçamento Participativo, havia coordenadores de OP, que hoje é Coordenadoria de Participação Social, que não significa nada, na minha opinião, para a cidade de São Paulo. Infelizmente é assim porque essa coordenadoria tinha de propor participação popular e não relação com entidades, a lei diz assim, a lei de 2001 diz que tem que ter participação popular na cidade de São Paulo. E a sua pasta é que tem que dar conta, mas não dá. É lamentável! Todo ano reclamamos da Participação e Parceria, são somente parcerias, a participação não existe, não há apoio às conferências, às audiências públicas. É lamentável o que está acontecendo.

Para concluir e sem falar do Idoso. A reclamação do Conselho do Idoso é total. Não tem verba, não tem água nos eventos, a nossa Conselheira Socorro, de Itaquera, brilhante, têm várias reclamações sobre a área e têm de ser trazidas aqui. Fico mais preocupado pelo corte do Orçamento em sua pasta, porque infelizmente vai piorar bastante.

Falo agora do Funcad. No Funcad foi executado em 2011, liquidado em dez meses, 20,96 milhões de reais. A projeção para os dois meses faltantes é de 25 milhões, são 6 milhões

abaixo do que em 2010 na execução. É lamentável e aí é a menor execução desde 2007, porque em 2008 e 2009 as execuções foram maiores do que este ano para projeção. O que acontece com o CMDCA e Funcad, que a verba total, a dotação 90, não está sendo executada? Coloca-se 119 milhões e liquida-se 20, 25. O que acontece? Eu quero denunciar aqui que essa prática de ignorância à criança e ao segmento vem desde 2005.

O primeiro secretário dessa Secretaria Gilberto Natalini, na gestão Serra - hoje Vereador desta Casa -, sabe quanto foi executado no repasse da dotação Funcad/CMDCA em 2005? Foi 1.80 milhão, não chegou a dois milhões no ano todo. Foi um grande escândalo na Cidade e uma grande lástima a participação dos segmentos nesses sete anos de gestão Serra/Kassab.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Fábio Araújo.

O SR. FÁBIO ARAÚJO – Bom dia a todos, a minha dúvida vai mais especificamente para a Ouvidoria do Município de São Paulo. Na manutenção do central de atendimento ao munícipe tem um corte de 20%, só que já há corte agora inclusive no atendimento ao cidadão.

Acontece que a Ouvidoria acaba centralizando, num único meio de contato com o munícipe, apenas a central de atendimento e agora, para piorar, estão limitando o número de protocolos que se pode verificar e abrir. Outro dia fui utilizar esse serviço e foi isso que ocorreu.

Farei uma breve exposição, até como sugestão, de abrir o máximo possível na *internet* a verificação desses protocolos e implementar mais meios de comunicação. Até um *e-mail* da Ouvidoria, que não é nem divulgado no *site*, não conseguimos ter acesso, eles canalizam única e exclusivamente para a central de atendimento, o que acaba piorando.

Pelo que vejo aqui, tirando 20% da manutenção, vai piorar o contato do órgão com o munícipe, tirando mais ainda a possibilidade do munícipe fazer suas reclamações.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Farei a seguinte pauta: a senhora, depois Dr. Cotait, Dr. Rezeck e Dr. João. Por favor.

A SRA. _____ - Fábio você me deu grande oportunidade, porque fizemos uma pesquisa de opinião e satisfação dos nossos usuários. Após o atendimento no 0800 - pela lei 13.167, que criou a Ouvidoria há 10 anos, tem de ser gratuito - nós colocamos à disposição se ele queria responder a uma pesquisa de satisfação, ou na sequência do atendimento, ou enviando *e-mail* nos devolvendo em uma semana.

Tivemos uma adesão entre maio e outubro, quando fechamos o segundo piloto, de quase 37%. Convido a visitar a nossa página no portal da Prefeitura que está disponível, exatamente para verificar qual é a satisfação.

Estranha muito você dizer que nós estamos fechando o atendimento, pelo contrário. Temos várias mídias de atendimento. Inclusive, observe que temos, por lei, obrigação de emitir relatórios trimestral e anualmente. Desde 2007, incluímos um mensal, ou seja, não é obrigatório, mas a equipe entendeu que num planejamento estratégico dos demais gestores, seria importante ter um retrato daquilo que o usuário do serviço público municipal leva à Ouvidoria.

- Oradora passa a referir-se à imagem de projeção.

A SRA. _____ - E aí temos um gráfico mostrando os tipos de mídia que utilizamos: pessoal, na Av. São João, 473; via eletrônica, como você bem mencionou que está no portal. Quando se abre o portal surgem quatro ícones imediatos de acesso à Ouvidoria. Se o usuário não achar em “eu preciso falar com”; pode achar na listagem geral e em mais dois campos; há um atendimento via fax e via ofícios; incluímos um projeto neste ano que, além de receber do usuário diretamente, estamos recebendo por meio de outras ouvidorias.

A cidade de São Paulo é complexa, portanto, temos alguns serviços que exigem interação com instâncias federal e estadual. Um rápido exemplo, poda de árvore, muitas vezes a fiação elétrica exige que a Eletropaulo intervenha, a questão não está relacionada somente à

subprefeitura.

Tivemos 167 reclamações numa contabilização do que tinha consistência de outras ouvidorias que acabaram recorrendo à Ouvidoria Geral, que chamamos de Projeto RIO – Registro de Interlocução entre Ouvidorias.

Na verdade, você me deu uma oportunidade de dizer que com o mesmo orçamento e com o empenho da equipe pudemos ampliar esse atendimento. Quando disse que fechamos o ano de 2010 com 52 mil atendimentos, não tínhamos incluído o Projeto RIO, que é de 2011.

Em relação à própria limitação de protocolos, a sua sugestão é muito boa no sentido de acompanhamento via portal. De fato, não temos ainda um suporte tecnológico que permita isso. Mas qualquer usuário pode acompanhar o protocolo via telefone e aí temos um número específico, indicado no próprio site, ou via 0800, se ele entender que é a via mais fácil.

Espero ter satisfeito a sua ponderação.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Dr. Cotait.

O SR. ALFREDO COTAIT NETO – Primeiro, Fábio, vamos tentar esclarecer sobre a importância das cidades neste mundo globalizado, pois hoje elas têm uma conectividade muito intensa.

Temos um programa, aprovado o nosso Plano de Metas e totalmente cumprido, de participação em eventos e feiras fora. Você falou do pagamento de recursos, porque esses recursos têm de ser pagos adiantados, senão não participamos.

São Paulo participa, desde 2007, de um grupo de cidades que se chama C-40, que são as 40 maiores cidades do mundo que discutem assuntos do meio ambiente. Em 2011, São Paulo foi eleita para sediar esse evento, portanto foi um acontecimento pontual, específico em 2011. Preparamos o programa e recebemos em 2011 os 40 prefeitos das maiores cidades, que vieram aqui durante três dias discutir meio ambiente. Entre eles, vocês devem ter como lembrança, o Prefeito Bloomberg, que esteve em São Paulo, quando traçamos um acordo de cooperação com Nova York que está em vigência e com troca de informações fundamentais

para a Cidade.

Portanto, o C-40 foi o evento que dispendeu maior parte desses recursos, tanto que do nosso Orçamento de 2012, tem redução substancial, pela metade, exatamente porque não temos no nosso Plano de Metas nenhum evento equivalente a esse para 2012.

Além de termos cumprido o Plano de Metas integralmente, nós colocamos a cidade de São Paulo nessa discussão internacional dos principais temas que hoje são importantes para todas as cidades.

Espero ter atendido a sua pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Formularei as pequenas dúvidas que a relatoria tem, por escrito, tanto para a Ouvidoria quanto para Relações Internacionais. Neste momento, quero liberá-los para cumprir suas respectivas agendas.

Passo a palavra para o Dr. Uebe Rezeck.

O SR. UEBE REZECK – Fábio, creio que houve de sua parte, talvez, um pouco de exagero, vou dizer por quê. Quem realmente define as rubricas é o Secretário de Planejamento. Não cabe à Secretaria de Participação e Parceria dividir por coordenadorias uma rubrica. Então, nem meus antecessores, nem eu pessoalmente, temos esse poder.

Quando a Secretaria de Planejamento define uma rubrica para as coordenadorias, todas estão incluídas ali. Agora, se pegarmos as coordenadorias, vamos ver que todas desenvolveram um trabalho excepcional neste ano.

Está ali o nosso coordenador que cuida, por exemplo, dos telecentros, a inclusão digital. Nós atingimos a meta prevista no Plano de Metas, e vamos fechar provavelmente com 404 telecentros funcionando.

Mais ainda, o telecentro que começou sendo um local onde a pessoa ia aprender, a introduzir-se na informática, hoje começa a apresentar propostas muito importantes. Estamos incluindo planos dentro do telecentro, onde as pessoas têm cursos, para que possa fazer seu próprio currículo, mas também onde vamos começar a fazer cursos, por exemplo, para que

você possa administrar financeiramente a sua vida. São cursos importantes que dão oportunidade ao cidadão.

Mais ainda, estamos começando agora por meio da Coordenadoria do Negro e da Diversidade Sexual, que a pessoas nos telecentros podem entrar fazendo uma reclamação, apresentando uma denúncia de onde houve realmente qualquer alteração nos seus direitos. Então, é realmente uma ampliação daquilo que era o Plano Telecentro.

Se nós pegarmos o idoso, estamos aqui com o Coordenador do Idoso, hoje temos no Cambuci uma área que foi ampliada neste ano, uma construção que tem cozinha, refeitório para que haja encontro dos idosos. Ao Grande Conselho do Idoso foi oferecida uma área especial nessa área. Acontece que eles querem ficar onde está a Secretaria, mas já não suporta, não tem espaço físico.

Neste ano foi incluída a Coordenadoria do Índio, será incluída também a Coordenadoria do Nordeste. Não temos mais espaço físico nem funcionários o suficiente. Tenho solicitado constantemente à Seplan que preciso, não temos como funcionar. Temos um contador. Para terem uma ideia, chegaremos neste ano a 200 convênios do Funcad, que têm de prestar contas. Temos 404 convênios de telecentros. De três em três meses há prestação de contas, o que representa mais de 1.200. Com apenas um contador e duas pessoas na contabilidade, é humanamente impossível cumprir isso. Então, temos feito das tripas coração para poder cumprir os compromissos.

Quando brigamos por aumento de espaço físico e número de funcionários, é que a Secretaria começou como Especial e veio estruturar-se depois sem um corpo de funcionários e nós corremos de chapéu na mão, pedindo que precisamos, precisamos, precisamos, para poder cumprir as metas estabelecidas no Plano de Metas.

Se eu tenho de chegar hoje a 500/600, se temos um projeto maravilhoso que é o das hortas comunitárias, onde estamos ensinando a pessoa na periferia a plantar a sua verdura e a preparar a cultura orgânica, depois fará o mesmo no seu quintal, na sua chácara.

Mas temos de instalar neste ano, para atingir as metas, mais 22 hortas, mas nos cortaram os recursos. Como é que vou atingir as metas se cortaram os recursos?

A nossa vinda hoje é quase um apelo para que possamos recuperar essas verbas orçamentárias que não são grandes, são pequenas, para poder atender os objetivos. Os nossos conselhos tratam da diversidade sexual, garantimos todos os recursos da Parada, da Coordenadoria da Mulher. A nossa conferência da mulher foi mil vezes superior à conferência do Estado.

Temos um trabalho muito extenso e que a Secretaria precisa ter o mínimo de recursos para poder cumprir as suas metas que é atender principalmente o ser humano. Ela tem uma característica toda especial, é a Secretaria que cuida da criança, do idoso, do jovem, da mulher que está sendo agredida, do drogado, da pessoa que tem desvio do álcool. É uma Secretaria que muitas vezes se dá pouca importância, mas que é fundamental.

Talvez, por ser médico, é que me identifiquei muito com ela.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Secretário, entendi o pleito de V.Exa., vou trabalhar para melhorar a diferença orçamentária que o senhor tem entre o encaminhado e o atendido pela Seplan. A tesoura pegou pesado na pasta do senhor, nós vamos discutir internamente uma maneira de atender de alguma forma que possa permitir atender todos os programas.

Para mim ficou bem claro o pleito. Talvez a deficiência não seja por falta de eficiência da pasta e sim por falta de recursos, especificamente para que o senhor cumpra as metas.

Li rubrica por rubrica dos cumprimentos, ficou bem identificado. Se tiver dinheiro faz, mas o senhor tem feito com o pouco que tem.

Dou encerrada a audiência da sua pasta, o senhor está liberado.

Passo a palavra ao Dr. João.

O SR. JOÃO SANTO CARCAN – Sr. Fábio, não vai dar para eu falar tudo sobre o

que o senhor falou, mas vou falar com muita tranquilidade. Nenhuma crítica feita aqui pelo senhor a qualquer secretário que passou por nós é justa. Falarei por quê.

Não sei se o senhor conhece a dinâmica do CMDCA, se não conhece, vou convidá-lo a participar da nossa reunião segunda-feira que vem, às 10h. Só participando das nossas reuniões ordinárias para conhecer o Conselho Municipal. Não é uma dinâmica de Secretaria, é um conselho paritário, formado por oito pessoas da sociedade civil e oito do Governo.

Aqui também, com todo respeito ao senhor, a crítica feita ao Serra e ao Kassab também não é justa, porque vou lhe falar com tranquilidade, sou funcionário de carreira, estou há 33 anos na Prefeitura. Nunca houve uma intervenção de nenhum secretário, nenhum prefeito em relação ao CMDCA.

Diferente, e vou lhe falar qual é, essa questão da execução entre o que foi o Governo da Marta, que foi o grande divisor de águas no CMDCA e no Funcad, com a edição do Decreto 43.135, que permite o direcionamento. Quando a Marta era Prefeita, ela publicou esse decreto, que permitiu que o cidadão físico ou jurídico pudesse direcionar o que é chamado de participação popular, ou orçamento participativo: onde pode pôr o dinheiro, que é seu. Isso é a essência da participação participativa.

E aí houve uma divisão danada no Conselho. Para o senhor ter uma ideia, a sociedade civil, com exceção de uma pessoa, renunciou toda. Porque esse decreto foi feito sem nenhuma consulta ao Conselho Municipal naquela época. Diferente dos Governos Serra e Kassab, e desta Câmara Municipal, todos os projetos – inclusive participei de audiência pública, ontem, de projeto de Vereadores; e amanhã participarei aqui, nesta Casa, às 15h, do PL 508, que eleva o salário do Conselho Tutelar. E todos esses projetos de lei, seja de Vereador, seja do Executivo, todos foram, antes da sua promulgação, debatido no Conselho Municipal, nos Governos Serra e Kassab. Então o respeito.

E falo isso porque sou funcionário de carreira. E o funcionário de carreira tem uma diferença em relação ao comissionado: ele acaba falando coisas demais, porque tem a

segurança da estabilidade, essa coisa toda. Mas não é por isso não; é porque eu tenho essa postura executiva.

No Governo da Marta, tínhamos 40 projetos ao ano. Quando o Gilberto Natalini entrou... por isso que a execução orçamentária é muito pequena, e por isso só participando do Conselho para saber como ele funciona.

Quando Gilberto Natalini entrou, em agosto de 2005 é que o Conselho Municipal aprovou a Resolução 77, que permitia fazer os convênios direcionados. Então eu não estou aqui... mas fazendo um convite ao senhor mesmo, que sempre está aqui nos debates, na questão orçamentária, para conhecer a dinâmica do Conselho Municipal, para poder fazer a crítica correta, porque eu acho que é fundamentalmente ao ser humano. Fundamental quando ele tem a sua capacidade crítica, que deve ter dentro do regime democrático, mas fazê-lo conhecendo por dentro.

E a nossa execução orçamentária realmente não é executada da forma como ela é... ela é exatamente executada da forma como o senhor falou, porque a dinâmica do Conselho, dentro desse valor executado, está a Fonte 05. E a Fonte 05 não é executada como um convênio que o Dr. Uebe Rezeck faça com entidade, porque a deliberação compete ao CMDCA, e a execução compete à Secretaria. Então temos relações com as entidades que vão ao longo do tempo; demoram, pela adequação, e tudo isso.

Faço um convite ao senhores, e a todos, para participarem da nossa reunião, que é fundamental para a construção democrática e para o avanço do Conselho Municipal em São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – O pleito de V.Sa. com relação à diferença (?) proposta que viabilize a captação de recursos, estando estimado na ordem de 1,2 milhões de reais. Quero que seja um valor singelo, considerando que o senhor consegue, com esse complemento, atingir os 5,5 milhões. E a demanda se faz necessária para que o senhor busque os 110 milhões. Eu lhe antecipo que a Relatoria vai lhe conceder esse recurso, e lhe

garanto que ninguém tira esse dinheiro do senhor.

R - O Conselho Municipal agradece muito a colaboração, porque isso é um avanço danado dentro do processo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Eu dou por encerrada esta audiência pública.

Convidamos de imediato o Dr. Marco Cintra para que tome assento.

Suspenderei os trabalhos para me despedir de V.Sa. e também para cumprimentar o Dr. Marcos Cintra.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Solicito que o Dr. Marcos Cintra faça um breve relato da sua pasta. É óbvio que foi distribuído para os presentes um resumo, mas eu quero que o Sr. Marcos fale dos pontos mais importantes de sua pasta.

Esclareço, ainda, que aqueles que desejarem formular perguntas ao Secretário Marcos Cintra, poderão fazer sua inscrição. Aqueles que não desejarem fazer uso do microfone poderão encaminhar proposta por escrita à Comissão, ao Sr. Relator, que as receberá, e o acolhimento dependerá de uma análise prévia da peça como um todo.

Tem a palavra o Sr. Marcos Cintra.

O SR. MARCOS CINTRA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE – Sr. Presidente e demais presentes, meus cumprimentos. É uma satisfação participar desta audiência pública, fazendo coro a todos que passaram por esta Mesa antes de mim, apelando a mais do que a sua generosidade, quem sabe à sua piedade, no sentido de nos dar a oportunidade de ouvir os nossos pleitos, os nossos projetos, e, com o seu espírito público, colaborar para que cada pasta cumpra o seu papel.

P – Um pediu um milhão e 200 e levou. Se for um milhão e 200 já está encerrada a discussão. Por favor, Sr. Marcos.

R – Em respeito ao seu trabalho, que eu admiro muito e tenho atestado ano após ano a sua competência, e, sobretudo, a sua dedicação às questões da Cidade, eu fiz uma

brevíssima apresentação sobre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho – das suas principais realizações, do que pretendemos fazer em 2012 –, e alguns brevíssimos comentários com relação à nossa execução orçamentária de 2011.

Vou deixar essa apresentação ao senhor, Vereador, para que possa passar à sua equipe, ao seu grupo de trabalho, essa que é uma apresentação mais completa. Fiz um brevíssimo resumo que vou passar na tela, porque são informações importantes.

Esse é o organograma da Prefeitura. Como todos sabem, a Secretaria que era orientada exclusivamente para a questão do trabalho, na gestão Kassab sofreu uma ampliação, para também passar a absorver a questão do desenvolvimento econômico. Portanto, temos duas coordenadorias, do trabalho de desenvolvimento econômicos, com quatro grandes programas nas superintendências e supervisões, que é o CAT, a qualificação, o desenvolvimento econômico propriamente dito e empreendedorismo.

O que podemos realizar até o momento, em 2011.

Com relação aos nossos centros de apoio ao trabalho, em realidade são supermercados do trabalhador. Nós oferecemos uma ampla gama de serviços e atividades para a força de trabalho da nossa cidade. Abrimos um CAT fixo, de porte razoável, em São Miguel Paulista. Tivemos 765 mil atendimentos até o momento – até ontem, em realidade.

P – O senhor fala 765 mil atendimentos feitos este ano, não é?

R – Neste ano. De janeiro até o momento, até ontem, atendemos 765 mil e 383 trabalhadores paulistanos. E inscrevemos para vagas de trabalho quase 200 mil – 188 mil. Captamos 137 mil vagas, e colocamos 22 mil pessoas praticamente. Considerando a baixa taxa de desemprego na nossa cidade e no país como um todo, 22 mil representa alguma coisa próximo de 8 a 10% de todos os desempregados que foram recolocados no mercado de trabalho através do CAT.

Na questão de seguro-desemprego foram quase 100 mil pessoas. No atendimento a conciliações foram 27 mil atendimentos. Enfim, são números bastante significativos. E,

inclusive, eu até complementar com alguns dados.

Estamos criando também algumas unidades de CAT de autoatendimento. Ampliamos o número de CAT Móvel. Hoje temos sete centros de atendimento ao trabalho móveis, que circulam por toda a Cidade. Realizamos uma série de seminários e atividades orientadas para a facilitação da intermediação da mão de obra na nossa cidade.

Alguns números, que eu acho que seriam interessantes, comparando 2008 até 2011.

Bolsa Trabalho: saltamos de 891 atendimentos para 1600 beneficiários. Dobramos, nesses quatro anos. É muito pouco, lógico, 1600 atendimentos na cidade de São Paulo. É uma coisa bastante modesta, mas dobramos, então relativamente foi um grande esforço.

No programa Operação Trabalho o salto foi ainda maior: tínhamos, em 2008, 1415 atendimentos na Operação Trabalho, que inclui os zeladores de praça, essas pessoas que ficam nos cruzamentos orientando o trânsito e tudo o mais, em convênio com outras secretarias, e esse número mais do triplicou, chegando a 5296 em 2011.

Outro programa importante é a São Paulo Confia. É o nosso microcrédito, a nossa agência de microcrédito, em que números muitos significativos também estão sendo atingidos: temos, hoje, nove mil clientes ativos. Isso é quase o porte de um pequeno banco. São nove mil pessoas que têm créditos. São nove mil microempreendedores com créditos da São Paulo confia. Foram 15 mil créditos concedidos em 2011, num total de 39 milhões – quase 49 (?) milhões de recursos emprestados, com uma baixíssima inadimplência e um valor médio de 2500 por empréstimo.

Entrando mais diretamente na questão orçamentário, que é o que nos traz a esta reunião, eu fiz alguns exercícios que mostram a nossa dificuldade perene.

É evidente que nós somos sempre movidos pelo otimismo da vontade. Sempre propusemos programas importantes para a Secretaria. Em realidade, a nossa proposta orçamentária encaminhada à Sempla superou 200 milhões em termos de programas para

serem executados em 2012. Esse número, evidentemente, foi bastante cortado. Mas eu imagino que Sempla evidentemente é movida pelo pessimismo da razão, e nem sempre consegue atender a todos os pleitos efetuados. Mas, de qualquer maneira, mesmo apesar desse descasamento entre o que desejamos fazer e aquilo que podemos fazer, dada a limitação de recursos.

De 2008 até 2012, houve uma evolução muito significativa e muito positiva para a Secretaria do Trabalho.

Em 2008, tivemos 43 milhões em termos de execução orçamentária. Foi para 42 milhões em 2009. A partir de 2010, incorporamos algumas atividades, inclusive a de desenvolvimento econômico. Saltamos para 73. Até ontem, 68 milhões foram executados na Secretaria. Esperamos chegar provavelmente a números semelhantes em 2010. E para 2012 há uma previsão de 102 milhões. Portanto, houve um crescimento muito rápido de 2009 para 2010, que atingiu um patamar onde há uma previsão de estabilização em termos de valores.

Com relação ao resumo da execução orçamentária no exercício de 2011, aqui são uns dados interessantes.

Segundo as nossas estimativas, executamos 89,34% dos recursos disponíveis, liberados, considerando contas financeiras, recursos congelados e tudo o mais, apesar de termos um orçamento de 136 milhões. Tivemos efetivamente à nossa disposição 76, dos quais empenhamos 62. Temos previsão de empenho, até o final do ano, de mais cinco milhões, chegando a 68 milhões. Portanto, uma execução de 89,34% até o momento.

Esses são os números que eu queria trazer até o Presidente. E sempre chamando a atenção para alguns fatos que eu acho que são importantes nós considerarmos. Não é o fórum para nós discutirmos esse tipo de coisa, mas o descasamento entre a expectativa de vários órgãos e aquilo que é efetivamente realizado é sempre muito grande, Vereador, em função da limitação orçamentária. Mas nem sempre o fato de termos cortes muito significativos no orçamento proposto, e até mesmo naquele aprovado, significa que a execução ficará

sempre abaixo do esperado, porque enquanto nós tivermos um orçamento que é meramente autorizativo, e não mandatário, como seria o racional, como seria o ideal, e acho que é uma evolução que nós, brasileiros, precisamos sempre mirar. Enquanto nós não tivermos esse orçamento mandatário, obrigatório, existe sempre a expectativa de que bons projetos serão, sim, capazes de mobilizar Sempla, mobilizar a Secretaria de Planejamento, e, a partir daí, nós podemos suplementar as nossas dotações orçamentárias e realizar, senão a totalidade, pelo menos uma parte significativa daquilo que uma secretaria tem de bom a oferecer em termos de programas à população da nossa cidade.

Eram essas as observações e os comentários que eu queria fazer. Estou à disposição para qualquer esclarecimento ou dúvida que eventualmente possa surgir.

Apelo, como sempre faço, ao Presidente, ao Relator da Peça Orçamentária, para que lhe com carinho para a Secretaria, como, de resto, tem olhado todas as demais secretarias. Em anos passados já fomos, sim, atendidos em boa parte daqueles nossos pleitos. Mas fica mais uma vez a nossa solicitação, para que a sua atenção se volte para uma secretaria tão importante, porque é através da inclusão via mercado de trabalho que nós vamos conseguir valorizar a população da nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

P – Secretário, o senhor disse que houve cortes, em geral, em todas as pastas; que há uma péssima expectativa da Seplan com relação ao futuro. Então aproveito do senhor os bons conhecimentos, os bons préstimos.

A taxa Selic para 2012: a que nível o senhor estima que fixe para 2012?

R – É muito difícil fazer previsão, principalmente economistas, que são péssimas fontes de previsões. Economistas são famosos por errarem sempre. Aliás, tem uma história que vou lhe contar muito rapidamente.

É a história de um homem que estava andando num desses balões de gás.

Ele estava muito alto, se perdeu lá em cima, não sabia mais onde estava. Olhou,

pendurado naquela cestinha. Olhou para baixo e viu uma pessoa andando no solo e gritou lá de cima: “Onde é que eu estou?” O cara olhou para cima e falou assim: “O senhor está num balão”. Aí ele falou: “Aquele lá embaixo é um economista, porque sempre dizem coisas muito precisas, mas absolutamente inúteis”.

Então quero dizer que a informação que eu vou lhe dar pode eventualmente parecer muito precisa em termos de previsão, mas tenho certeza que será totalmente inútil.

A minha estimativa é que terminemos 2012 com uma taxa em torno de 9 a 9,25%.

P – Isso indica o quê, Secretário? Que o Governo está baixando a Selic por que há um recuo na economia?

R – Olha, nós estamos presenciando hoje, Vereador, um crescimento do ímpeto inflacionário, o que de certa forma pode parecer até uma contradição, uma vez que dadas metas de inflação, sabendo que a taxa de juro desaquece a economia, e a inflação é estimulada toda vez que a economia fica superaquecida, nós deveríamos estar prevendo, sim, uma elevação na taxa de juros, uma queda na taxa básica de juros. Mas, em realidade, a taxa está sendo prevista para baixo pelas autoridades do Banco Central, por causa dessa grande crise internacional, que está absolutamente pouco resolvida, senão totalmente “irresolvida”.

A Europa está numa crise profunda e não há nenhuma esperança de que, ao longo de 2012, ela possa retomar o seu nível de atividade. Os Estados Unidos está passando por um processo brutal de desalavancagem em que não só o Governo, como também as pessoas e as famílias estão gastando menos para reduzir seu nível de endividamento, ou seja, não estão consumindo.

Portanto, os Estados Unidos não será uma fonte de demanda importante para a economia mundial e dado esse peso importante, tanto da Europa como dos Estados Unidos, o Banco Central estima que em 2012 será um ano para o grande desaquecimento econômico. Mesmo correndo o risco de alguma aceleração da inflação, o Banco Central pretende reduzir taxa de juro para estimular a economia. Foi a política que o Ex-Presidente Lula usou em 2009,

corretamente, - diga-se de passagem. Quando todo o mundo apertava o cinto, dada a crise de 2008, o Ex-Presidente Lula estimulou a economia, reduziu os juros e os impostos e fez com que saíssemos muito rapidamente da crise.

Eu imagino que o Banco Central tenha, hoje, a mesma estimativa e o mesmo modelo conceitual. Daí essa redução na taxa básica de juros da economia para 2012.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – A grande questão, Secretário, é crescimento econômico. O senhor falou na Selic, agora, vamos na taxa inversa. Qual o crescimento que o senhor estima, isso é que importante para nós.

O senhor vem só pedir, o senhor precisa deixar alguma coisa. Dê-nos uma expectativa de crescimento.

O SR. MARCOS CINTRA - Deixo com o maior prazer, até porque, eu acompanho bastante a economia.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Nós sabemos disso.

O SR. MARCOS CINTRA - Hoje, o mercado privado prevê para 2012 uma taxa de crescimento de 3,5%, sendo que o Governo prevê uma taxa de 3,8%. Pelo andar da carruagem, Vereador, da forma como a economia mundial está se comportando, hoje, inclusive, com desaquecimento até da própria economia chinesa e dos países em desenvolvimento, os emergentes, acho que se nós ficarmos entre 3 e 3,5% ao longo de 2012, será um resultado muito positivo para o Brasil. É pouquíssimo para uma população com as nossas características, é pouco para um país emergente como o Brasil, mas é o melhor que vamos poder fazer dada a conjuntura internacional muito pouco favorável no mundo todo.

P – Como o senhor vê, os números que o senhor nos dá começam a apontar um vetor de que a Secretaria de Planejamento não está tão errada com relação à prevenção de gastos. Eles foram até agressivos no Orçamento. O senhor concorda Secretário?

R – Qual foi a previsão feita pela Secretaria?

P – Nós saímos de 35 para 38 milhões... Estamos crescendo quase mais de 10%.

O senhor está vendo que estamos subindo o Orçamento, contudo o valor é bem significativo, considerando que todo mundo vem pedir, mas se esquece de olhar que esse plano não está muito fora.

R – Vereador, o Orçamento reflete três características fundamentais. O primeiro é o crescimento vegetativo da economia, ou seja, se nada for feito, se tudo ficar, exatamente, como foi no ano passado, só o crescimento vegetativo da economia já deve dar uma expansão orçamentária.

P – O senhor está falando em 3 e 3,5%.

R – Isso, é o que eu estimo. Além disso, existem dois outros fatores importantes que podem explicar o crescimento da previsão orçamentária. Primeiro, o aumento de eficiência, aumento de fiscalização, uma melhor administração. Isso é significativo e acredito que a Secretaria de Finanças, principalmente, vem fazendo um trabalho muito positivo junto à Secretaria de Planejamento no sentido de captar, reduzir evasão, reduzir sonegação, captar recursos de maneira positiva, quer dizer, sem aumentar tributos, aumentando arrecadação sem aumento de alíquotas ou sem criação de novos impostos. Isso explica também uma parte do crescimento previsto na...

P – Nós não temos nada disso na Peça Orçamentária. Só crescimento.

R – Não, não, mas isso se incorpora à previsão de crescimento orçamentário. A previsão de receitas incorpora o crescimento vegetativo, o crescimento de eficiência e, logicamente, o dinamismo que uma cidade como São Paulo também a representa.

Hoje, São Paulo é um polo de desenvolvimento muito importante em todo País. Ele mostra um potencial de crescimento superior à média nacional. Quando se fala em 3 e 3,5%, estamos falando numa média nacional. Uma cidade como São Paulo mostra um potencial para crescer mais, principalmente, eu que acompanho essa parte de desenvolvimento econômico na Cidade, em função de alguns projetos muito importantes que a Cidade vem desenvolvendo.

P – Mas eu não sei se o senhor sabe, em outubro tivemos alguns indicadores que

nos preocupam, como o ISS que desceu um pouco, ITBI – que significa construção civil e serviços – desceu um pouco nesses últimos 30 dias. Não fomos nós, a Câmara Municipal fez uma previsão, acerta no ano como um todo, mas há uma preocupação do comportamento desse último pinguinho no total da curva que diz: eu estava para lá, eu mudei, pelo menos, na pior das hipóteses, eu parei. Isso significa que esses indicadores na cidade de São Paulo, que é uma cidade de serviço, principalmente do ISS, mostra que a atividade econômica decorrente disso começa a preocupar.

Então, Secretário, nessa perspectiva de crescimento, estou dizendo isso porque o senhor é a pessoa mais adequada para debatermos a peça como um todo. O Mauro Ricardo, o Luna e o Rubens Chammas não vão achar ruim. Se tiver que brigar com eles, pode deixar comigo, Secretário. O senhor muda de cadeira, sai de lá, entra como Vereador que nós equilibramos o jogo com eles.

R – Quem sabe eu me licencie a fim de colaborar aqui. Realmente, é muito importante esse debate, agora, eles têm informações, Vereador, que, muitas vezes, nós não temos. Eu, por exemplo, não tenho as informações que hoje a Secretaria de Finanças e Sempla têm para poder avaliar, efetivamente o que está incorporado dentro dessa Peça Orçamentária.

Esses dados que estou fornecendo são macroeconômicos, são médias nacionais, são expectativas, agora, o diabo mora nos detalhes, como nós sabemos. Quando se entra nos detalhes, na especificidade de cada administração, nas dificuldades que eles têm, nos pleitos que todas as Secretarias são obrigadas a apresentar e que eles têm, de alguma maneira, que compatibilizar, nesse ponto, realmente, fica difícil.

P – O senhor deixou de ser um economista, então, para ser um político. Eu iria perguntar se poderíamos sentar em cima dessa peça, pois os números do passado são confiáveis. Lembro ao senhor de que PPI já foi feito no ano passado, plano de arrecadação, arrocho na forma de arrecadação, fiscalização, nota fiscal, tudo que foi pedido, nós já demos.

Eu estou imaginando que estamos nos limites das bandeiras mágicas do Sr. Mauro Ricardo que já fez isso. Da Prefeitura foi para o Estado e fez no Estado, voltou para a Prefeitura e aqui ele não tem mais magia para fazer. Acabou.

Agora, precisamos mostrar em números se é possível nós acreditarmos. Ele errou no ano passado quando subestimou a receita. A Câmara Municipal acertou em 100% até hoje. Deverá acertar, absolutamente, a majoração nos tópicos básicos: IPTU, ISS e ICMS. A Câmara Municipal majorou os valores ofertados pela Secretaria de Planejamento e Finanças no ano de 2011, nós corrigimos. Majoramos em 1,18 bilhões de reais, o que está se confirmando absolutamente correto nas previsões que temos até o final de 2012. Eu tomei a liberdade de fazê-lo a contragosto dessas mesmas personalidades que estão lá hoje.

Por que pergunto isso ao senhor? Porque é uma oportunidade em que o senhor deixa de ser Vereador ou Secretário para vir aqui dar uns pitacos para nós. Normalmente, tínhamos uma tranquilidade enorme. Um ano eu cortei o Orçamento, acertamos. Outro ano, majoramos e acertamos. A Comissão de Finanças e Orçamento tem acertado, praticamente, 100% das modificações que estão sendo feitas.

Hoje, estamos numa situação de temeridade em mexer nos números ofertados pelo Governo. Claro que estamos estudando o Orçamento dele com bastantes detalhes, estamos investigando esse Orçamento que, em nossa opinião, tem mais de 10 bilhões de reais, que ele esconde um pouco nos empenhos meio camuflados que fazem, mas vamos em cima de contratos que sequer existem. Mas acertando isso, talvez, consigamos fazer o inverso. Nós vamos buscar o dinheiro que ele escondeu para poder gastar, porque não justifica termos uma previsão com base no número que ele declara de 6,5 bilhões de reais em caixa, hoje.

Nós atravessamos o ano de 2011 com esse delta, de 6,5 bilhões no mercado financeiro. O Estado precisa aplicar o dinheiro. É claro que temos de olhar sempre alguns meses para frente. Mas, o pessimismo dele é de tamanha monta que se não arrecadarmos nada, eu pago ainda três meses do serviço, dos compromissos, se não arrecadar nada, o que

nunca ocorreu na história da Cidade. Então, não justifica, ao nosso entendimento, seis bilhões que chegam ao final do ano e simplesmente desaparecem.

Se o senhor olhar o balanço financeiro, estamos falando de 6,5 bilhões, fora o que ele escondeu. Eu cito, por exemplo. Digo isso a ele, não tem nenhum problema, até para o Sr. Prefeito. Não temos dificuldade. Essa é a grande vantagem da minha independência dos Poderes. O senhor empenhou 300 milhões da Operação Urbana Água Espreada para desapropriação. Não temos nenhum plano de desapropriação. Para que ele empenhou? Para esconder e abaixar o saldo de caixa? Ele empenhou mais 300 milhões para pagamento de habitacional na mesma Operação Urbana Água Espreada. Não tem nem contrato. O único contrato que temos é o do Real Parque que não somam 130 milhões de reais, dos quais este ano não vamos cumprir 70, talvez 80. Onde pôs 670 milhões nas operações urbanas? Só para abaixar o saldo financeiro? Esse tipo de magia para nós que somos aprendizes não passa, fora outros recursos que ele empenha e sequer tem os valores a cumprir. Só para abaixar o saldo e dizer que a Cidade não está no mercado financeiro? Esse tipo de magia a Câmara não faz. Ele normalmente vai atrás do povo. Este ano vamos atrás do dinheiro que ele escondeu. Vamos inverter um pouquinho. Já arrecadou, já esgotou os limites econômicos dele para que eu possa atendê-los. Quem sabe com pequena parte desses seis bilhões, se diminuirmos o delta dele de seis bilhões – vamos adotar que ele esteja correto – e mantivermos o de 4,5 bilhões que entendemos como razoável e suficiente para ele fazer a transição e os compromissos futuros, teremos 1,5 bilhão para investir a mais. É só ele abaixar o que está declarando, não sou eu quem está declarando, para cumprir os compromissos futuros, teremos dinheiro para investir e poder atender o senhor, o Sr. Uebe Rezeck, a todas as demandas diárias de riscos geológicos, recapeamentos, enfim, os “n” programas que a Dra. Alda Marco Antonio precisa, mais 85 milhões; o outro precisa de mais tantos milhões. Aqui todo mundo vem com a (ininteligível) sofrendo o tesourão que ele abaixou. Uma rara exceção foi o Eduardo Jorge, está satisfeito com os 343. O que eu vou dizer? Se o senhor está satisfeito, cumpra a sua peça e o plano de

metas.

Estão encerradas as inscrições. Em seguida, farei a audiência pública da Secretaria Especial do Microempreendedor. Está presente o Sr. Antonio Ambrósio, chefe de gabinete. O Sr. Natanael Miranda dos Anjos não veio.

Fica registrado os meus protestos, mas todos os que têm uma Pasta, ainda que seja de 500 mil reais devem vir prestar esclarecimentos à população. É sempre salutar vir aqui falar. O Sr. Natanael pode gostar ou não, para mim não tem a menor importância. O importante é atender o povo e fazermos a audiência. Estabelecemos o debate. O senhor não imagina com foi bom o debate com V.Sa., principalmente na área econômica.

Eu e nossa assessoria estamos preocupados com esse valor maior. Vamos buscar esses seis bi e vamos dar uma mexida e quem sabe abaixá-lo para 4,5. Ele não vai passar este ano com o saldo de caixa dizendo que tem (ininteligível). Este ano, Secretário, as magias dele não vão passar. Ficamos quietos, olhamos. Mas, este ano não dá para esticar mais. Não vamos arriscar um crescimento maior, segundo suas palavras que me parecem sustentáveis. Basta olharmos para o velho mundo com os bancos todos estourados. Felizmente, os bancos nacionais não estão estourados. O senhor citou um exemplo de banco aqui comandado pelo senhor que empresta dinheiro com uma inadimplência de 2%, quer dizer, inferior a 3%, é isso? O senhor mencionou os números. Pode ser que eu esteja errado, é isso? Eu acho que banco privado não tem essa inadimplência, é muito maior. É um quinhão do mercado que o banco não explora só porque é pequenino. Eu acho isso engraçado. Bancos privados só olham para grande. O que se empresta para o povo ele sua, mas paga. Inadimplência de 2%, empresto até o meu salário. É verdade, 2% de inadimplência, o que é isso? Que seja 3%, é a menor onda de preço que tenho conhecimento. Nunca vi. O senhor olhava a inadimplência de IPTU, Gilberto, chega à ordem de 15%, não é? Absorvemos a isenção do IPTU de uma certa gama da Cidade. Ao contrário do que as pessoas dizem, não se faz porque é inexecutável você cobrar IPTU abaixo de... Além do problema social não vamos conseguir cobrar uma inadimplência anual da

ordem... Nós temos 2,5 milhões de habitação. Se 10%, número redondo, for inadimplente, eu teria aqui 250 mil ações, que elas sejam parciais, multiplicar-se-ia esses números. O que aconteceria, então, com esse dinheiro? Quem vai propor essas ações? Nós vamos fechar o Tribunal de Justiça, a Fazenda Pública para cobrar. Não tem procurador, não tem como cobrar essa conta. Então, daí a isenção para parte da cidade de São Paulo de cerca de 1,5 milhão de isentos. A razão é social, porque quem tem o imóvel abaixo de 80 mil, vou lá tomar o imóvel? É mais fácil isentá-lo. A outra ponta, vamos imaginar que economicamente o desemprego estivesse próximo de zero, então poderiam pagar o IPTU. Se eles não pagarem propositadamente, não temos como cobrar. A máquina da Prefeitura é impossível de cobrar esse grau de inadimplência. Melhor que não se espalhe isso.

Tem a palavra o Sr. Fabio Siqueira, o único inscrito.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Bom dia a todos e todas. Saúdo o Vereador Milton Leite, o atual Vereador licenciado e Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, ex-candidato a Prefeito Prof. Marcos Cintra, equipes presentes.

Queria, antes de iniciar a minha fala, agradecer ao Vereador Milton Leite pelas palavras de ontem, elogiosas ao movimento, e também pelo tempo suplementar na área da cultura por se tratar de uma Pasta importante e muito complexa. E também agradecer pelo atendimento do meu pleito às duas secretarias especiais que teremos amanhã: a Secretaria da Copa do Mundo e a Secretaria de Grandes Eventos Internacionais. Certamente, amanhã estaremos debatendo pela primeira vez em termos de orçamento essas duas secretarias.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Vou lhe ceder um tempo maior amanhã.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Obrigado, até por que não tem orçamento. Vamos ter de discutir baseando-nos em algumas conjecturas que conseguiremos.

Voltando para a Secretaria de Desenvolvimento do Trabalho, existem perguntas muito tópicas. A questão do Programa Começar De Novo, programa social importante nesta cidade, saiu da sua Secretaria? Esse programa consta zero executado e não estou localizando

dotação na sua pasta para o ano que vem. O que aconteceu com esse programa, saiu? Estima a lei em vigor que esse programa tem de existir. Portanto, gostaria de saber sobre esse programa social de grande monta.

A questão do cumprimento geral do liquidado. O senhor só apresentou o empenhado. O liquidado de dez meses deste ano de 83,3% que é a média, cinco, seis décimos está em 34,1. Está bem baixa a execução orçamentária, não chega nem a metade desse valor proporcional. Então, isso se explica por várias razões. Por exemplo, dotação que o senhor apresentou: Centro de Apoio ao Trabalhador – CAT – zero real executado. O senhor comentou que foi entregue o CAT de São Miguel Paulista e parece que no ano passado São Mateus também. Só que para o ano que vem só se prevê um CAT na LDO. E são dois da agenda de 2012: M'Boi Mirim e Tatuapé. Então, gostaria de saber o cronograma dessas obras e se está errada a LDO que só prevê que será inaugurado mais algum este ano ou a LDO prevê apenas um para o ano que vem, sendo que são quatro, citei até um já entregue – São Mateus. Quer dizer, M'Boi Mirim parece que está sendo prejudicado. Já não vai ter a Casa de Cultura. Parece que está havendo problemas sérios com a região de M'Boi Mirim.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Como você vê, eles estão me perseguindo.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Lamentavelmente, principalmente a população carente e participativa do Jardim Ângela e do Jardim São Luís.

Próxima dotação: Qualificação e capacitação dos trabalhadores em cursos presenciais. A dotação caiu, foi cortada para o ano que vem: 4,2 milhões de reais... (ininteligível)... para 1 milhão. Esse ano não foi usado nada. O que aconteceu com essa dotação? Essa dotação não vai ser executada para este ano? Gostaria de uma explicação.

E, por fim, Parque Tecnológico da Zona Leste, é o Parque lá de Itaquera. Execução orçamentária: 2,5%. Esse projeto ainda não saiu do papel? Será entregue, na sua completude, no dia 31 de dezembro do ano que vem? Sendo que o outro, da zona Oeste, está com o seu colega Bucalem.

E, por fim, que são essas perguntas, gostaria ainda de fazer uma remissão, na questão da fala do CMDCA aqui presente, não quis fazer nenhuma crítica partidária ou pessoal e até lamento que o Presidente tenha citado até partidariamente a Prefeita anterior. Só que não foi explicado, por exemplo, por que ainda, até agora, 204 milhões de reais não foram utilizados na captação do Fundo Municipal. Provavelmente, a Meta 40 não será executada até o ano que vem. Ficaram questões ainda em aberto e o Orçamento está realmente bem abaixo do colocado.

Não vou participar da reunião de segunda-feira, que estou com um compromisso, mas, na de dezembro faço questão de participar e colocar, no CMDCA, essa questão, porque o CMDCA tem membros no Conselho do Fundo Participativo, desde 2001. Ele deveria saber disso, que a parceria entre OP e CMDCA existe desde sempre. Então, essas críticas do Presidente me estranham muito. Eu vou inclusive ao Conselho colocar essas questões, inclusive essa que não foi citada aqui, da Meta 40 da Agenda 2012, que está faltando nesse um ano e meio, 204 milhões de reais, ou seja, dois terços dessa dotação.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Sr. Secretário, para as respostas.

Só esclarecendo que, em seguida, faremos audiência pública do empreendedor individual, sendo que o Sr. Antônio...(ininteligível)... já pode tomar assento à Mesa, sendo Chefe de Gabinete, vai responder pela Pasta. O Orçamento é modesto, Sr. Secretário: 500 mil reais. Será muito rápido, mas temos de ouvi-lo, ainda que seja pequeno o Orçamento, quase inexistente, mas é preciso explicar o que o senhor vai fazer com tanto dinheiro assim.

Secretário Marcos Cintra.

O SR. MARCOS CINTRA - Bem, deixe-me rapidamente mencionar os temas levantados.

Primeiro, com o Programa Começar de Novo. A legislação da cidade de São Paulo, no que diz respeito à capacitação, é muito específica, é muito detalhista e, de certa forma, cria

uma série de programas, cada um deles diferenciado por faixa etária, nível de renda, característica do curso de capacitação e isso acaba criando uma situação muito fragmentada aos nossos programas.

Foi uma decisão nossa, da Secretaria, agrupar vários desses programas em atividades maiores, atividades mais macro e não em atividades que, às vezes, se diferenciam por detalhes em termos de exigências formais.

O Programa Começar de Novo, por exemplo, é um que, de fato, não existe mais como programa. Já foi alvo, inclusive, de questionamento na audiência pública do ano passado e a resposta foi exatamente a mesma que já foi dada. Está presente a Coordenadora do POT - Programa Operação Trabalho. Ela nos informa algo.

Antes de tudo, o Programa Começar de Novo foi incorporado dentro do POT. Ele é um programa específico para pessoas com faixa etária mais avançada, pessoas que estão desempregadas e que querem recomeçar.

O POT, por exemplo, hoje, tem 55% de seus beneficiários, dentre aqueles 5 mil que foram atendidos, com mais de 50 anos. Então estamos, de alguma maneira, incorporando, em programas já existentes, que dão mais flexibilidade, os objetivos, digamos, conceituais que compunham o Programa Começar de Novo. Não é negligência da nossa parte, não, pelo contrário. É até uma preocupação em criar condições mais propícias para o atendimento dessa faixa etária: em vez de criar programas específicos, incorporarmos nesses programas maiores. Portanto, eles estão sendo, sim, bastante atendidos e é prioridade nossa, até porque mencionei que a taxa de desemprego hoje é muito baixa, desde que o IBGE começou a coletar taxas de desemprego 6,5%. Nunca foi tão baixa no Brasil.

Agora, se formos olhar na questão dos jovens, aqueles de 19 até 24 anos, e naqueles de mais 45 anos de idade, vamos ver que a taxa de desemprego é extremamente elevada. Portanto, são esses dois segmentos que têm sido alvo de nossa grande preocupação e o Programa Começar de Novo entre exatamente nessa característica.

Com relação aos CATs, é nossa previsão, ainda que não esteja... Não sei se você prestou atenção que eu disse aqui que, muitas vezes, o que está na previsão orçamentária - uma vez que o Orçamento não é mandatório, não é obrigatório, é meramente autorizativo -, nada impede que, ao longo da execução orçamentária do ano de 2012, motivemos Sempla para suplementar os nossos recursos, em função de projetos específicos.

Os CATs se constituem num projeto que pretendemos - e assumi esse compromisso com o Sr. Prefeito - deixar 31 deles até o final da gestão. Temos hoje 18 em funcionamento. Vamos criar mais 12 em Subprefeituras.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Priorizar M'Boi Mirim?

O SR. MARCOS CINTRA - Com certeza, vamos fazer. Aliás, é uma das coisas que sempre faço: crio esses CATs, consultando sempre os Vereadores mais representativos em cada uma dessas regiões, até para nos ajudar na implementação deles. Além disso, vamos ampliar também o CAT móvel e a Tenda do Trabalhador.

Não consta do Orçamento, mas é nossa expectativa motivarmos Sempla para a suplementação desses projetos que não são efetivamente muito dispendiosos - principalmente aqueles que estão sediados nas Subprefeituras -, mas é a nossa intenção continuar ampliando, sim.

Com relação à qualificação, estamos hoje em processo de licitação no programa Planteq. Queria dizer que a taxa de desemprego hoje é muito baixa e, assim, é muito difícil atendermos a legislação federal no que diz respeito à qualificação e capacitação, porque existe a exigência de uma colocação de 20% no Planteq e 30% no ProJovem, de colocação das pessoas que são beneficiárias desses projetos e é muito difícil conseguirmos uma taxa de colocação tão alta, num momento de uma economia tão aquecida quanto a atual. É muito difícil, inclusive, completarmos turmas para a qualificação. Hoje o mercado de trabalho é muito convidativo e as pessoas simplesmente preferem trabalhar a se capacitarem, até porque a exigência do dia a dia impõe isso a essas famílias. Assim, temos três fenômenos: uma taxa de

colocação alta que, muitas vezes, nos obriga a devolver recursos ao Governo Federal. É um risco que precisamos considerar; segundo, o fato de que boa parte desses beneficiários abandona o curso, dão uma taxa de evasão muito alta, o que é outra razão para nós, na prestação de contas com o Governo Federal, às vezes, sermos obrigado a devolver dinheiro. Por quê? Ele está no processo de capacitação, consegue emprego inclusive pelo próprio CAT, durante o processo de capacitação, abandona o curso e isso penaliza, depois, a prestação de contas do nosso projeto; e o terceiro fator é esse que mencionei, que o próprio mercado de trabalho hoje está muito aquecido.

Portanto, qualificação hoje é uma atividade difícil, que não tem a mesma premência que teve dois anos atrás. Sou forçado, obrigado a dizer. Pelo contrário, acho que hoje é o momento para enfatizarmos a intermediação de mão de obra, porque o desemprego friccional é muito elevado.

Hoje em dia, alguns setores têm uma taxa de desemprego muito alta, provisoriamente. Quer dizer, a pessoa sai do emprego e vai procurar outro, ainda mais num mercado aquecido, isso é muito comum. Começa com um emprego; depois, tem uma proposta melhor, é desempregada, vai, procura um emprego melhor e assim por diante. Então, acho que hoje é o momento para enfatizarmos mais a intermediação e um pouco menos a capacitação, em relação ao que já foi no passado.

Finalmente, com relação ao Parque Tecnológico de Itaquera, ainda ontem estivemos finalizando o projeto para buscarmos o credenciamento definitivo junto ao Sistema Estadual de Parques Tecnológicos. Vai ser um parque tecnológico da zona Leste extremamente ambicioso. O projeto prevê ênfase muito grande em dois setores que é o processamento em nuvem, que é um tipo de atividade que aumenta muito a eficiência principalmente nas atividades de pesquisa, que pretendemos colocar como ênfase daquele parque tecnológico e o segundo componente são as economias criativas.

Portanto, este projeto está bem adiantado. Devemos, até o final do ano, apresentar

um projeto definitivo. Já temos o credenciamento provisório. Vamos apresentar o credenciamento definitivo até o final do ano e já há entendimentos com a Secretaria do Desenvolvimento do Estado para o financiamento da construção da incubadora e dos laboratórios no Parque Institucional da Zona Leste.

Está bastante adiantado em tudo que diz respeito à sua implementação.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Concluída a audiência pública com o Dr. Marcos Cintra passo a palavra para o chefe de gabinete, Dr. Antonio, para que faça explanação da pasta da Secretaria Especial do Microempreendedor enquanto me despeço do Dr. Marcos Cintra agradecendo sempre seus préstimos.

O SR. ANTONIO - Como é do conhecimento dos senhores a Secretaria do Microempreendedor Individual é uma secretaria especial no organograma da Secretaria Municipal do Planejamento que é quem faz toda a gerência financeira de nossa secretaria. Algumas características importantes de nossa atuação devem ficar bem caracterizada. Primeiro, é uma secretaria nova, especial, com apenas dois anos de idade. É uma secretaria-meio, se baseia, principalmente, em atenções, em trabalhos de intersecretarias, como se fosse fazendo um trabalho de ligação, de catalisadora de vários eventos, principalmente com o que temos trabalhado muito com o Dr. Marcos Cintra, na formalização dos pequenos empreendedores individuais, divulgando toda essa atividade que também é uma atividade nova no Brasil. Trata-se de lei que entrou em vigor e começou a ser executada em 2009 através de cada prefeitura. A Prefeitura Kassab liberou quase 400 atividades para que as pessoas fossem formalizadas.

Nosso trabalho tem sido mais no sentido de facilitar, ser um método de ligação entre as diversas secretarias. Até nesse aspecto gostaria de destacar uma das atividades que entendo que foi um sucesso, junto à Coordenadoria da Vigilância Sanitária, a Covisa, onde antes o interessado tinha de fazer o seu cadastro na Covisa e, com o nosso trabalho, fizemos agora que a pessoa faça apenas o cadastramento sem uma inspeção anterior. Isso dificultava

muito. A pessoa as vezes não queria entrar para a formalização com medo de que uma fiscalização inibisse a sua atividade, como um cabeleireiro, doceiras, principalmente atividades que lidam com alimentos ou produtos químicos que têm de se registrar na Covisa. Hoje isso está sendo feito diretamente de nossa secretaria com uma grande modificação que foi feita no formulário. De comum acordo nós já fazemos, quando necessário, são 80 atividades, fazemos o cadastro e passamos para automaticamente para compor o cadastro da Covisa.

A autuação seria só se houver algum problema mas o trabalho da Vigilância Sanitária seria muito mais facilitado porque teria o cadastro onde procurar. Não é mais procurar agulha em palheiro.

Outro trabalho muito grande que fizemos foi o Portal do Empreendedor em que todo o interessado que quiser se formalizar faz isso tudo por computador. Só tem de esperar sair o CDM da Prefeitura e começar a atuar de imediato. Não há cobrança nenhuma de taxa. Nossa Secretaria não arrecada nada. Dependemos totalmente da Sempla. Não há pagamento de nenhuma taxa.

Não houve nenhum aumento na dotação orçamentária deste ano até porque somos em poucos. É o secretário, chefe de gabinete e quatro funcionários. Então, esperamos agora até uma sobrecarga a partir do ano que vem. Já chegamos a 150 mil formalizados na Cidade em um, dois anos de atuação. Como o limite financeiro de atividade para quem vai ser microempreendedor individual a partir de janeiro passa a 5 mil reais por mês isso deverá estimular muito essa linha, vai interessar mais gente a se formalizar e entrar no mercado de trabalho como tão bem o Dr. Cintra mostrou.

Além disso há outra receita que ainda vai depender de regulamentação mas que deverá contribuir muito com o nosso trabalho de formalização é o decreto que será editado de que o habite-se provisório – e isso foi a partir de uma luta do Secretário Natanael Mirando dos Anjos, que se empenhou junto a outros secretários, principalmente na área de Uso e Ocupação do Solo. Com esse poder de atuar com a licença provisória teremos um estímulo

para que mais pessoas passem a trabalhar como microempreendedor individual.

O destaque é que o Município de São Paulo é só superada pelo Estado do Rio de Janeiro e o Estado de Minas Gerais no número de formalizações no Brasil. Estamos hoje com 150 mil e esperamos, no próximo ano, embora com a mesma dotação, com o mesmo quadro de funcionários, que isso progrida.

Nosso trabalho tem sido mais de divulgação em feiras, em palestras de divulgação, em mutirões. Toda a vez que a Secretaria do Trabalho faz alguma promoção ou o Sebrae estamos presentes em todas as situações. Trabalhamos em parceria muito estreita com o Banco do Povo que financia o pequeno empreendedor.

Como já foi destacado há um baixíssimo índice de inadimplência. Isso para nós é extremamente alvissareiro ver.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Posso dizer uma coisa? O senhor tem emprego garantido em qualquer banco conseguindo essa taxa de inadimplência. Está garantido. Toda a equipe está garantida porque com esse retorno é fantástico.

O SR. ANTONIO - Foi citado Casas Bahia, a partir de segunda-feira, em esforço de parceria e com a Fapesp e Sebrae e a iniciativa privada a Secretaria foi a grande liderança da promoção do Acertando suas Contas em que esperamos que as pessoas que tenham alguma pendência, que estejam inadimplentes com a iniciativa privada possam renegociar suas dívidas aqui no Anhangabaú. Teremos tendas para atender exatamente nesta área e a Secretaria do Microempreendedor estará atuando para que a pessoa que quiser se formalizar o faça. Isso é uma conscientização. É uma coisa nova no Brasil. No Brasil e em São Paulo tem cerca de dois anos. Acredito que tenha sido um trabalho que nos tenha dado muita satisfação.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – A relatoria se dá por satisfeita com o orçamento de 500 mil. Não há inscritos. Estou satisfeito com a explanação. O senhor tem feito muito com muito pouco.

Está encerrada a audiência pública.

Nada mais havendo a tratar declaro encerrada a audiência pública lembrando que a íntegra constará nas Notas Taquigráficas anexadas ao presente projeto de lei que discute o Orçamento da Cidade. Boa tarde.